

TELEVISÃO, EDUCAÇÃO E RELIGIOSIDADE: EXPERIÊNCIAS NO CAMPO DO ENSINO RELIGIOSO E DA SOCIOLOGIA

*Taciana Brasil **

*Paulo Vinícius Faria Pereira ***

RESUMO: O programa *Se Liga na Educação* foi uma iniciativa da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, para atendimento dos estudantes da rede estadual durante a pandemia. Após o término do isolamento social, o programa continuou sendo exibido em televisão aberta e através da internet. Este trabalho apresenta relatos de experiência docente nos conteúdos Ensino Religioso e Sociologia, enfatizando os desafios e potenciais de trabalhar questões relacionadas à religião e religiosidade em condições de ampla exibição. Concluímos que a exposição de nosso trabalho docente é um importante meio para conscientização e divulgação dos objetivos da BNCC para o trabalho com temas relacionados à religião e à religiosidade.

PALAVRAS-CHAVE: Tele-educação. Ensino Religioso. Sociologia. Religião. Religiosidade.

TELEVISION, EDUCATION AND RELIGIOSITY: EXPERIENCES IN THE FIELD OF RELIGIOUS EDUCATION AND SOCIOLOGY

ABSTRACT: The *Se Liga na Educação* program was an initiative of the State Department of Education of Minas Gerais, to serve state school students during the pandemic. After the end of social isolation, the program continued to be shown on open television and on the internet. This work presents reports of teaching experience in the contents of Religious Education and Sociology, emphasizing the challenges and potential of working on issues related to religion and religiosity in conditions of wide exhibition. We conclude that exposing our teaching work is an important means of raising awareness and disseminating the BNCC's objectives for working with issues related to religion and religiosity.

KEYWORDS: Tele-education. Religious education. Sociology. Religion. Religiosity.

* Doutora em Ciências da Religião (PUC Minas). Professora de Ensino Religioso no programa *Se Liga na Educação* (SEEMG). Coordenadora de Educação Básica do FONAPER (Gestão 2023-2026). E-mail: tacianabrasil@yahoo.com.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5742-2429>.

** Mestrando em Ciências da Religião (PUC Minas). Professor de Sociologia no programa *Se Liga na Educação* (SEEMG). E-mail: paulo.vinicius.teologia@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8810-8849>.

Introdução

No início do ano de 2020, a pandemia de Covid-19 (Sars-Cov-2) forçou uma significativa alteração nos modos de vida da população mundial. A fim de evitar contaminações, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou o isolamento social. Para levar esse objetivo adiante, muitos países suspenderam a circulação de pessoas, proibiram ou limitaram o funcionamento de atividades não-essenciais, e suspenderam o funcionamento de instituições escolares.

Há que se considerar, porém, que a educação é um direito humano fundamental, garantido pela Constituição Brasileira. Era necessário encontrar alternativas para que sua oferta não fosse suspensa devido às condições enfrentadas durante a pandemia. Por esse motivo, o Parecer nº 05/2020 do Conselho Nacional de Educação orientou que as atividades escolares poderiam ser oferecidas através de tecnologias digitais de informação e comunicação. Dessa forma, tornou-se possível implementar estratégias até então incomuns nas práticas da educação básica, sobretudo no contexto da escola pública, como por exemplo a disponibilização de conteúdos através de plataformas on-line, redes sociais, correios eletrônicos, programas de televisão ou rádio. Também foi possível a divulgação de videoaulas e a distribuição de material impresso aos estudantes, como alternativa de aprendizagem (BRASIL, 2020).

De acordo com suas possibilidades e limitações, cada rede de ensino se organizou em prol das estratégias elencadas. No caso da rede estadual de Minas Gerais, propôs-se uma estratégia denominada Regime Especial de Atividades Não Presenciais – REANP (MINAS GERAIS, 2020b). Esta proposta baseava-se na criação e distribuição de material impresso, os Planos de Estudo Tutorados, e na divulgação de videoaulas através do programa Se Liga na Educação.

Figura 1 – Plano de Estudo Tutorado



Fonte: (MINAS GERAIS, 2020a).

Figura 2 – Identidade visual do Se Liga na Educação



Fonte: (BRASIL, 2020).

Divulgado através do sinal aberto da Rede Minas, do YouTube, do aplicativo Conexão Escola e do *site* do projeto, o programa Se Liga na Educação consiste em apresentações diárias (segunda a sexta-

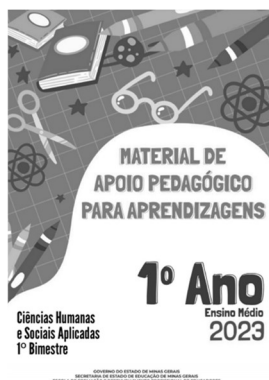
feira) de cinco horas de duração, subdividas em conjuntos de aulas gravadas com duração de 20 minutos, seguidas por um quadro ao vivo em que é possível ao estudante entrar em contato via telefone ou e-mail e tirar dúvidas com os professores das aulas que foram exibidas. De segunda a quinta-feira, foram oferecidas aulas diárias para estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio. Às segundas-feiras eram exibidas aulas de Linguagens; às terças, de Ciências Humanas; às quartas, de Matemática; às quintas, de Ciências da Natureza. Às sextas-feiras a programação era diferente, sendo exibidas aulas preparatórias para estudantes que pretendiam se submeter ao ENEM. Ressaltamos que o programa contemplou todos os conteúdos previstos na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, e eventualmente exibiu aulas interdisciplinares sobre temáticas pré-definidas.

Após o término das restrições e retorno da educação escolar presencial, o programa Se Liga na Educação passou a fazer parte do Programa de Fomento à Implantação Progressiva do Currículo – PROFIP (MINAS GERAIS, 2022a), criado para auxiliar na implementação e fortalecimento da adaptação regional da BNCC, o Currículo Referência de Minas Gerais – CRMG. Através de edital de seleção interna (MINAS GERAIS, 2022b), professores e especialistas da educação básica foram selecionados para atuar em conjunto com uma equipe de televisão selecionada e contratada especialmente para este programa.

Atualmente, o programa prossegue exibindo aulas de todos os conteúdos do Ensino Fundamental previstos na BNCC, oferecendo aulas de segunda a quinta-feira para o Ciclo de Alfabetização (1º e 2º anos); Ciclo Complementar (3º, 4º e 5º ano); 6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental; 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio e uma aula de Itinerários Formativos, direcionada a estudantes do Novo Ensino Médio. Às sextas-feiras, permanece a exibição de aulas preparatórias para o ENEM. Há também a transmissão de aulas voltadas para os professores, geralmente exibidas nos dias que o calendário escolar recomendado pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais reserva para atividades de planejamento. Ressalte-se que a Rede Minas disponibilizou três novos canais para uso exclusivo das atividades da Educação. O programa também conta com uma inserção diária no jornalismo, trazendo informações relacionadas ao campo da educação.

Os Planos de Estudo Tutorados, caracterizados por oferecer conteúdo complementar e atividades voltadas a estudantes em isolamento social, foram substituídos por uma nova proposta, o Material de Apoio Pedagógico para Aprendizagens (MAPA). Utilizados como recurso para implementação do CRMG, caracterizam-se por oferecer aos docentes propostas de sequências didáticas e atividades para uso nas escolas. Além disso, também foi implementado o Jornal Lupa, periódico mensal voltado para estudantes da educação básica, que conta com caderno de atividades.

Figura 3 – Caderno MAPA



Fonte: (MINAS GERAIS, 2023)

Figura 4 – Tira-dúvidas Se Liga na Educação



Fonte: (TIRA-DÚVIDAS, 07 fev. 2023).

Figura 5 – Jornal Lupa e Caderno Pedagógico



JORNAL



CADERNO PEDAGÓGICO

Fonte: (LUPA, 2023).

Este trabalho reflete sobre nossa experiência enquanto professores que atuam no programa Se Liga na Educação, nos conteúdos Ensino Religioso e Sociologia. Pretendemos discutir sobre como as aulas exibidas podem, indiretamente, formar professores no que diz respeito à abordagem de temas relacionados à religião e religiosidade em sala de aula. Para isso, propusemos um texto que se organiza em três partes: a primeira, versa sobre a relação entre tecnologias e educação; a segunda, sobre a questão religiosa na escola; a última, sobre nossas experiências profissionais e percepções a partir do programa Se Liga na Educação.

Tecnologias e educação

Pode-se afirmar que as sociedades atuais se encontram cada vez mais conectadas devido ao uso social das tecnologias de informação e comunicação. Ainda assim, as práticas de aula continuam

predominantemente baseadas em práticas de leitura e escrita. (MATTAR et al, 2021). Essa característica se tornou um desafio especial durante o isolamento social decorrente da pandemia de Covid-19. Conforme ressaltam Lima, Ramos e Oliveira (2022), o ensino remoto popularizou-se nesse período como forma de minimizar os efeitos da suspensão das aulas presenciais e cumprir as exigências de carga horária para a educação escolar. As TDIC foram parte fundamental dessa adaptação.

A introdução de novas tecnologias exige e inspira o desenvolvimento de novos métodos de ensino e aprendizagem. É importante que esses métodos sejam associados a metodologias ativas de educação. Essa prática permite que se apresente informações de forma mais pertinente aos estudantes, e também facilita o desenvolvimento crítico e a construção de posturas mais proativas (MATTAR et al, 2021).

As metodologias ativas são um ponto de partida para iniciar processos educativos que permitam o desenvolvimento da reflexão, da integração cognitiva e da reelaboração de novas práticas. Atualmente, as escolas têm investido na implantação de metodologias ativas através de mudanças progressivas, relacionadas ao modelo curricular disciplinar, e de mudanças profundas, relacionadas às práticas de ensino (MORÁN, 2015).

Atualmente, várias práticas relacionadas às TDIC têm sido utilizadas para alcançar os resultados almejados em propostas ativas de educação. Mattar et al (2021) trabalha vários exemplos dessas práticas: aprendizagem híbrida, sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, instrução por pares, a avaliação por pares, autoavaliação, aulas reversas e aprendizagem baseada em investigação.

No caso específico do programa Se Liga na Educação, por exigência do contexto motivador de sua criação, a televisão é a metodologia primordial. De acordo com Fischer (2013), essa mídia tem uma participação decisiva na constituição do sujeito contemporâneo. Sua forma característica de atuação funciona como um processador do tecido social, exibindo tudo que existe na vida cotidiana. Dessa forma, concluímos que a exibição de aulas através da televisão pode ajudar a criar o imaginário de uma aula ideal, que deveria ocorrer em toda escola.

Como resalta Fischer (2013), a televisão tem um importante papel na formação de comportamentos humanos. Através da exibição de material extremamente contextualizado, que imita o cotidiano, ela convida o telespectador à imitação, fomentando comportamentos em conformidade com modelos exibidos. Por esse motivo, acreditamos que a exibição de aulas no Se Liga na Educação pode, direta e indiretamente, atuar como uma formação continuada de professores, inspirando sua atuação em sala de aula.

A questão religiosa na escola

A religião e a religiosidade são fenômenos humanos, presentes no cotidiano e no imaginário tanto de estudantes como de profissionais da educação. Ter ou não ter uma crença, e expressar-se em conformidade, é um direito humano fundamental. Ainda assim, atualmente, o professor em formação

terá poucas oportunidades de aprender como trabalhar o tema com os estudantes. Não há obrigatoriedade, por exemplo, do estudo de metodologia de Ensino Religioso nas grades curriculares dos cursos de Pedagogia. O cientista da Religião, quando está presente na universidade, ou trabalha em pesquisas de sua própria área, ou forma professores de Ensino Religioso. Não há, em nosso país, qualquer exigência aos cursos de licenciatura de que ofereçam formação para lidar com a diversidade religiosa em contextos escolares.

Acrescido a esse fato, percebemos que, conforme já advertido em Santos (2021), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) outorga ao docente de Ensino Religioso a primazia no trabalho com assuntos relacionados à religião e religiosidade no Ensino Fundamental. O Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG), versão regionalizada da proposta nacional, segue na mesma direção. Outras áreas de conhecimento e conteúdos curriculares também teriam importantes contribuições para a compreensão do fenômeno religioso. As Linguagens, por exemplo, poderiam ajudar a compreender os mitos ou a arte sacra. As Ciências Humanas podem ajudar a compreender a importância da religião para a cultura e a sociedade. Mesmo a Matemática poderia contribuir, interdisciplinarmente, na compreensão da proporção do número de fiéis de cada tradição, permitindo reflexões sobre a influência deste dado sobre a sociedade.

Além disso, há que se considerar que situações que exijam compreensão e respeito à diversidade podem aparecer em qualquer momento do cotidiano escolar, e não apenas durante a aula de Ensino Religioso. Como lidar, por exemplo, com as diferentes formas de ver o mundo e interpretar a vida trazidas pelos estudantes de suas origens familiares e religiosas? Que efeitos pode haver quando os pertencimentos são silenciados em nome de uma suposta laicidade educacional, que acaba por silenciar sempre aqueles que são minoritários na sociedade? Como o professor, que não teve formação específica para isso, pode ter certeza de que seu discurso está garantindo o direito à diversidade, e não apenas reproduzindo a forma de interpretar o mundo própria de sua tradição e de suas origens?

Arroyo (2008) nos apresenta uma importante contribuição a busca de solução para esses problemas, quando afirma que não é necessário apenas reconhecer que existem diferenças quando fazemos a adaptação dos currículos, mas ter uma radicalidade política que parta da realidade desses atores. O autor acrescenta que os novos atores que passam a ocupar as escolas são os coletivos diversos, que exigem delas uma forma adequada de recebê-los. Essa diversidade, para Arroyo (2008), não deve ser vista como “o somatório das diferenças nem como uma categoria abstrata que oculte as diferenças de coletivos concretos feitos desiguais em brutais processos históricos” (ARROYO, 2008, p. 11). Assim, torna-se necessário tratar cada realidade a partir da sua perspectiva e, por consequência, formar profissionais aptos para lidarem com elas.

Consideramos, portanto, que as aulas do Se Liga na Educação, embora nem sempre tenham sido planejadas para este fim, contribuem para que o professor tenha a oportunidade de observar a forma como a questão religiosa é abordada, e se inspirar para sua atuação profissional. Devido à forma como nosso currículo propõe o trabalho com assuntos ligados ao fenômeno religioso, os conteúdos curriculares

em que há previsão de discutir o tema são Ensino Religioso para o Ensino Fundamental, e Sociologia para o Ensino Médio.

Nossa experiência profissional

Iniciamos esta parte apresentando nossas perspectivas pessoais enquanto docentes de Ensino Religioso e Sociologia em atuação no Programa Se Liga na Educação. Cada um desses conteúdos possui suas características e desafios próprios. Certamente, esses fatores influenciam em nossa interpretação sobre a experiência na televisão. Acreditamos, porém, que nossa experiência permite acrescentar outras perspectivas além daquela experimentada em uma sala de aula tradicional. Uma delas é o alcance inimaginável do material produzido, se considerarmos sua disponibilização através do sinal aberto de televisão e da internet.

No caso do Ensino Religioso, um desafio enfrentado por longos tempos foi a falta de direcionamento curricular em nível nacional. Esse problema foi resolvido com a promulgação da BNCC. Sua adaptação regional, o CRMG, defende adequadamente a tradição mineira para o conteúdo, o modelo antropológico. Nessa proposta, enfoca-se a busca de sentido do ser humano para sua existência, podendo ou não ser realizada através da religião. Devido à falta de discussão sobre o Ensino Religioso nas licenciaturas, especialmente em Pedagogia, muitos profissionais não têm conhecimento sobre essa abordagem. A exibição das aulas no Se Liga na Educação possibilitou, de forma prática, a divulgação do propósito pedagógico deste conteúdo, demonstrando que não se trata de mera aula de religião ou catequese.

Figura 6 – Aula de Ensino Religioso, Se Liga na Educação



Fonte: (TEXTOS SAGRADOS II, 2022).

Essa expectativa confessionalista para o conteúdo também é verificada entre estudantes e famílias. É comum, nas escolas, encontrar quem pense que o Ensino Religioso vai impor uma confissão, ou convencer alguém a adotar uma narrativa religiosa para sua própria vida. A exposição pública e em larga escala das aulas permite demonstrar que sua proposta pedagógica não passa pela coerção, mas pelo acolhimento e celebração da diversidade – objetivo coerente com o que se espera da educação em um país laico, democrático e republicano.

Ressaltamos ainda a forma como as aulas de Ensino Religioso são dispostas na grade de exibição do Se Liga na Educação. Na maioria das vezes, há apenas uma aula por dia, sendo mescladas entre aulas de outros conteúdos. Durante o Tira-Dúvidas, as perguntas também são intercaladas. Muitas vezes, há diálogo entre os professores escalados para a discussão, possibilitando uma visão interdisciplinar sobre as questões propostas. Essa organização favorece a divulgação das aulas de Ensino Religioso, pois acaba induzindo muitos telespectadores a assisti-la enquanto aguarda o tema de seu interesse.

Quanto à Sociologia, destacamos o desafio curricular que é imposto a esse conteúdo. O CRMG não prevê a abordagem da religião enquanto categoria de problematização e discussão – ela aparece sempre relacionada a outros temas. Ao apresentar o objeto de conhecimento, o currículo mineiro indica que deve haver “Reconhecimento e Compreensão de que diferentes categorias sociais como raça/cor, família, **religião**, gênero entre outras modificam -se ao longo do tempo e espaço” (CRMG, 2022, p. 238). Não se propõe uma discussão específica sobre a religião como um fenômeno sociocultural de grande importância, fundamental na construção de identidades individuais e na organização social. A forma como o objeto de conhecimento é apresentado sugere, inclusive, que o professor pode escolher a categoria sobre a qual ele dará maior destaque.

Conseqüentemente a essa abordagem, o Plano de Curso aplicado na Rede Estadual mineira não previa que se trabalhasse a religião de forma específica nas aulas de Sociologia. Para superar essa limitação, a alternativa encontrada foi direcionar a discussão para as aulas do conteúdo ministradas na preparação para o ENEM. Assim, três aulas foram propostas e exibidas no segundo bimestre de 2022: “A Religião no ENEM”, “Sociologia da Religião” e “Os sem-religião”.



Fonte: (A RELIGIÃO NO ENEM, 2022).

A primeira aula, intitulada “A Religião no ENEM”, foi ministrada de forma interdisciplinar, com a participação da professora de Ensino Religioso. Buscamos demonstrar que a religião deve ser pensada, também, como um objeto de conhecimento importante para o estudante – várias edições do ENEM apresentaram questões sobre o tema. Enfatizamos, ainda, a importância da contribuição pedagógica do Ensino Religioso na preparação dos estudantes para esse exame. A aula seguinte, “Sociologia da Religião”, buscou apresentar o olhar que este conteúdo tem sobre a religião. Enfocamos na contribuição sociológica para a interpretação de questões relacionadas ao fenômeno religioso. Por fim, a aula “Os sem-religião” buscou apresentar esse conceito, que se popularizou midiaticamente na semana de apresentação da aula diante dos resultados da pesquisa do Datafolha interpretada pela socióloga Regina Novaes.

Consideramos que estas aulas proporcionaram uma oportunidade de reflexão sobre a construção de conhecimento sobre a religião como fenômeno sociológico. A docentes, acreditamos que elas ressaltaram a importância de se trabalhar o tema. A estudantes, acreditamos que elas contribuíram na conscientização sobre a importância de ter conhecimento sobre o fenômeno religioso, tanto em prol de bons resultados no ENEM, quanto para compreender adequadamente o mundo em que vivemos.

Considerações Finais

A inserção de novas tecnologias e mídias na educação se configura como um desafio em todos os contextos educativos da atualidade. Devido ao isolamento social necessário por causa da pandemia, esse processo se acelerou, fazendo com que docentes que nunca se imaginaram aplicando inovações tecnológicas tivessem que se reinventar.

No caso específico de Minas Gerais, ao mesmo tempo em que os profissionais da educação precisavam se desdobrar para utilizar novas tecnologias, também era necessário implantar o Currículo Referência de Minas Gerais, dando prosseguimento ao processo iniciado com a promulgação da BNCC. As mesmas dificuldades que impossibilitaram as aulas presenciais durante um longo período também inviabilizaram treinamentos e formações presenciais em larga escala. Assim, muitos professores tiveram dificuldades em utilizar a nova proposta curricular.

Ao mesmo tempo, a criação do Se Liga na Educação pretendia ser um auxílio para o estudante que permanecia sem aulas presenciais. Porém, percebeu-se que os docentes também acompanhavam o programa. Como preparávamos nossas aulas em conformidade com o Currículo Referência, elas poderiam ser utilizadas como exemplos de boas práticas na educação escolar. Essa foi uma das razões pelas quais, mesmo após o retorno presencial dos estudantes, o programa continuou sendo exibido, passando a fazer parte do Programa de Fomento à Implantação Progressiva do Currículo – PROFIP.

Atualmente, as regulamentações e orientações oficiais sobre a relação entre educação e religião, no Brasil, são incipientes. O Ensino Religioso apenas recentemente foi delineado pela BNCC. Em Sociologia, pouco se discute o fenômeno. Não há previsão, nas licenciaturas, de qualquer discussão obrigatória sobre como lidar com a questão religiosa no interior da escola. Dessa forma, é natural que os docentes tenham dúvidas sobre como tratar a questão.

Percebemos que a presença da discussão sobre o fenômeno religioso, tanto em Ensino Religioso quanto em Sociologia, pode se tornar uma forma de apresentar aos professores possibilidades de lidar com o tema no cotidiano escolar. Ao discutir sobre religião no Se Liga na Educação, construímos mais do que um espaço de aprendizagem sobre religiões para os estudantes, mas também uma possibilidade de os docentes aprenderem metodologias e práticas relacionadas ao tema.

REFERÊNCIAS

- A RELIGIÃO NO ENEM. **Se Liga na Educação**, Belo Horizonte, 03 jun. 2022. Programa de TV. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1MpcYemFCXY7iNd7xyAPrWqCYb7ZItqLt/view>. Acesso em: 30 mar. 2023.
- ARROYO, Miguel G. Os coletivos diversos repolitizam a formação. In: DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio; LEÃO, Geraldo (orgs.). **Quando a diversidade interroga a formação docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 11-36.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Documentação, 2017. Disponível em: <http://www.stf.jus.br/arquivo/cms/legislacaoConstituicao/anexo/CF.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 5/2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima atual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília: MEC, 28 abr. 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 30 mar. 2023.
- FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Televisão & educação: fruir e pensar a TV**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- LIMA, Carla da Conceição; RAMOS, Maria Elizabete Neves; OLIVEIRA, André Luiz Regis de. Implementação de uma política educacional no contexto da pandemia de Covid-19: o REANP em Minas Gerais. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 38, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.78237>. Acesso em: 30 mar. 2023.
- LUPA. **Se Liga na Educação**, Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <https://estudeemcasa.educacao.mg.gov.br/lupa>. Acesso em: 30 mar. 2023.
- MATTAR, João; CZEZAK, Wanderlucy; CASTRO, José Gerley Dias; MOSER, Alvino; SILVA, Jeremias Fontinele da; SILVA, Marcos Antônio. Educação na contemporaneidade: aprendizagem, uso da tecnologia e metodologias ativas no ambiente escolar. In: GARCIA, Leandro Guimarães; MARTINS, Tatiana Costa (Orgs.) **Possibilidades de aprendizagem e mediações do ensino com o uso das tecnologias digitais: desafios contemporâneos**. Palmas: EdUFT, 2021. p.255-283.
- MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. Edital SEE nº 03, de 03 de fevereiro de 2022. [Processo de seleção interna para atuação no Programa de Fomento e Implantação Progressiva do Currículo - PROFIP]. **Minas Gerais: Diário do Executivo**, Belo Horizonte, ano 130, n. 26, p.28-29, 04 fev. 2022b. Disponível em: <https://www.jornalminasgerais.mg.gov.br/?dataJornal=2022-02-04>. Acesso em: 30 mar. 2023.
- MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. **Material de Apoio Pedagógico para Aprendizagens: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**. 1º ano. 1º bimestre. Belo Horizonte: SEEMG, 2023. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1Hy22myVq5rDyw6gOMbVjwqHdYZjWzaBU/view>. Acesso em: 30 mar. 2023.
- MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. **Plano de Estudo Tutorado: 6º ano do Ensino Fundamental**. v. 1. Belo Horizonte: SEEMG, 2020a. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1luLSB1EIQddfPvVv8RGWasKmY2gSbrgP/view>. Acesso em: 30 mar. 2023.
- MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. **Resolução SEE nº 4.310, de 17 de abril de 2020**. Dispõe sobre as normas para oferta de Regime Especial de Atividades Não Presenciais, e institui

o Regime Especial de Teletrabalho nas Escolas Estaduais da Rede Pública de Educação Básica e de Educação Profissional, em decorrência da pandemia Coronavírus (COVID-19), para cumprimento da carga horária mínima exigida. Belo Horizonte: SEE, 2020b. Disponível em: https://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/Resolucao%20SEE_N__4310.pdf. Acesso em: 30 mar. 2023.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. **Resolução SEE nº 4.709, de 28 de janeiro de 2022**. Dispõe sobre o Programa de Fomento e Implantação Progressiva do Currículo (PROFIP) para atendimento à demanda de formação continuada dos Profissionais da Educação da Rede Pública Estadual de Minas Gerais e dá outras providências. Belo Horizonte: SEE, 2022a. Disponível em: <https://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/4709-22-r%20-%20Public.%2029-01-22.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2023.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofélia Elisa Torres (Orgs.) **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**. v. II. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UFGP, 2015. p. 15-34.

SANTOS, Taciana Brasil dos. O Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular: algumas considerações. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 37, 2021. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/0102-469820016>. Acesso em: 30 mar. 2023.

TEXTOS SAGRADOS II. **Se Liga na Educação**, Belo Horizonte, 04 out. 2022. Programa de TV. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/196r6mgBpcaJ1eKeglRG2MYwythH8LDTiS/view>. Acesso em: 30 mar. 2023.

TIRA-DÚVIDAS. **Se Liga na Educação**, Belo Horizonte, 07 fev. 2023. Programa de TV. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/10DPnLfjEhn4-9IDnOO9XluPuQptQ5Byy/view>. Acesso em: 30 mar. 2023.

*Recebido em: 31 de março de 2023.
Aprovado em: 05 de maio de 2023.*